

A oposição janta com Lula

Em clima descontraído, políticos do PSDB e PFL conversam com o presidente

BG Press/AJB

ERIKA KLINGL

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O jantar que o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), ofereceu anteontem a Luiz Inácio Lula da Silva foi marcado pelo bom humor e pela precaução de evitar constrangimentos. As surpresas ficaram reservadas à oposição, que não só compareceu ao jantar em massa, como fez papel de tiete. Além de Lula e Sarney, foram ao jantar mais de 50 senadores, o vice-presidente José Alencar e os ministros da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, e da Educação, Cristovam Buarque. Segundo o líder do Governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), as únicas ausências do jantar foram os radicais.

– Só faltaram os xiitas Marco Maciel (PFL) e Jorge Bornhausen (PFL) – disse, irônico, o líder.

A senadora petista Heloísa Helena (AL) também não foi ao jantar. Argumentou que não votou em Sarney e, por isso, não poderia ir à casa dele. Mas, horas depois, surpreendeu os colegas ao ironizar no Congresso a *cara-de-pau* dos senadores que criticam as políticas sociais de Lula. Esclareceu que estava defendendo o PT e Lula, e não o governo.

No jantar, contudo, a polêmica não entrou no cardápio. Segundo o senador Saturnino Braga (PT-RJ), ninguém quis criar um clima ruim. Com isso, os embates entre governo e oposição foram comentados em tom de brincadeira.

– Seu marido está me xingando muito, controle ele por favor. Coitadinho de mim – disse Lula à mulher do líder do PSDB no Senado, Arthur Vir-



Na casa de José Sarney, o presidente Lula confraternizou com políticos da oposição

gílio (AM), Gorete Ribeiro.

O senador Romero Jucá (PSDB-RR) ironizou a postura de Virgílio, que conversou longamente com Lula sobre comércio internacional.

– Não adianta, Virgílio não agüenta. Falou mais de meia hora com o presidente – disse.

Além do bate-papo com Lula, o líder do PSDB foi o responsável pelo fato mais insólito da noite. Na hora da foto oficial, Virgílio e seu colega tucano Siqueira Campos (TO) correram para perto do presidente. Ficaram na frente das primeiras-damas de Lula e de José Alencar.

– Essa foto vai direto para Fernando Henrique Cardoso em Paris – brincou Lula.

Siqueira Campos conta que a cena arrancou comentários dos demais políticos. O sena-

dor do PFL, Heráclito Fortes (PI), cobrou postura de oposição dos tucanos.

– Mas logo vocês do PFL cobram algo da gente? Não eram os pefelistas que não viam à festa? – perguntou Siqueira a Heráclito.

A provocação diz respeito ao boicote anunciado pelo PFL. Outro jantar, na casa do presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), concorreu com o de Sarney. O problema é que dos 19 senadores do PFL, 11 estiveram na casa do presidente do Senado.

Seguindo a recomendação da cúpula do PFL, o líder do partido no Senado, José Agripino (RN), foi embora 25 minutos depois da chegada de Lula. O senador Antônio Carlos Magalhães ficou apenas

cinco minutos a mais que Agripino e também seguiu para a casa de Bornhausen. Esses poucos minutos de diferença serviram para que ACM falasse com Lula reservadamente.

Sarney foi o único a discursar. Lembrou que na época do Império, o Senado era vitalício. Os senadores evitavam brigas e discussões, já que passariam o resto de suas vidas convivendo uns com os outros. No meio da platéia de políticos, vários gritos foram ouvidos. Um dos senadores lembrou que o cargo de imperador também era vitalício, prejudicando a liberdade política do período.

– Bons tempos aqueles! – comemorou outro senador, escondido entre os pares, saudoso com o emprego eterno no Parlamento.

erikak@jb.com.br